

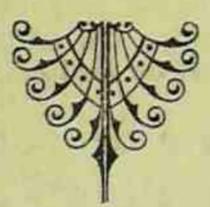
AVE MARIA

Anno XXIV S. Paulo, 26 de Fevereiro de 1921 Numero 9

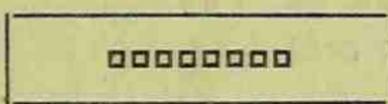
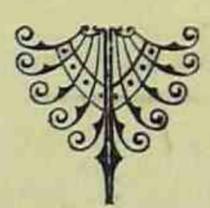
Assignatura : Anno, 5\$000 ; Perpetua, 100\$000

Teleph. Cld. 1304 CAIXA POSTAL 615 Rua Jaguaribe 73

PORQUE ESTOU MUDADO



J. CALASANS
DE CAMPOS

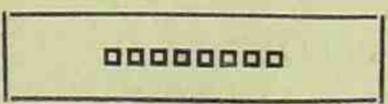


QUANDO os annos frua da innocencia
Sem conhecer o mundo em que vivia,
Tudo me encantava, tudo sorria,
No enganador futuro da existencia.

Honras, prazeres, vida em florescia
Me deparava eterno e a immensa via,
Ante meus olhos, ai, na campa fria
Se findava, amargura sem clemencia !

Depois que já alguns passos dei na vida
E novos horizontes descortino,
Eis que tudo é mudado ; é já perdida

No passado a tristesa ; o meu destino
Aguardo alegre e a morte me é querida,
Porque ante Deus submisso já me inclino.



Estampas Catecheticas do Veneravel P. Antonio Maria Claret



Ameno e instructivo livrinho de 102 paginas que não devia faltar em nenhum lar christão, hoje sobretudo que tão descuidada é a educação religiosa.

Elle por si mesmo é um mestre incomparavel. E' o premio mais util que os professores e catechistas podem dar á seus alumnos, que sem esforço e com muito prazer, olhando suas 46 estampas, aprenderão as verdades da fé, desde o signal da Cruz (2.^a estampa) até a perfeição dos conselhos evangelicos. (estampa 45.^a) Catechistas, professores, paes, propagai as Estampas Catecheticas, elegantemente traduzidas a nossa lingua pelo illustre pedagogo mineiro, Leopoldo Pereira.

Preço \$500 — Pelo Correio mais \$500

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA DAS PALMEIRAS, 4
Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes
RUA DAS PALMEIRAS, 4
Teleph. Cidade 947 :: SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

O PERDÃO DIVINO

Estudo pratico sobre a confissão, segundo a doutrina de Sto. Affonso, Doutor da Igreja — Traduzido do francez pelo R. P. Gualter Perziens
O. S. S. R.

Encontra-se nesta administração
Preço 2\$500
Pelo correio mais \$500

VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

meu filho Affonso, de 4 annos de idade e este expeliu 75 centimetros de solitaria e mais 22 lombrigas. Agora acabo de dar a segunda dose, expelindo e le mais 75 centimetros de solitaria e 12 bichas alem de muitos pedaços que foi impossivel contar. A dois outros filhos que dei, tambem pela primeira vez, expelliram, um 25 e outro 11 bichas. Maravilhado com este sorprendente resultado e ignorando a residencia do inventor de tão santo remedio, peço a VV. SS. ou elle fazer desta o uso que lhe convier. — de VV. SS. Att. Am. Vbr. (Ass.) Affonso Henrique Velloso.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.^o de MARÇO, 149 e 151 RIO de JANEIRO



... Um metro e 75 centimetros de solitaria e 12 bichas...

Mercês de Arassuahy, 29 de Abril de 1919. — Ilmos. Srs. Silva Gomes & C. Rio de Janeiro. — Venho por meio desta levar ao conhecimento de V. V. S. S. o maravilhoso resultado obtido com o preparado denominado VERMIOL RIOS, invento de O. A. Rios. Appliquei-o



O SANTO SACRIFICIO DA MISSA

PELO

Rvmo. P. Francisco Cipullo

A' venda nesta administração. Pr. 2\$000

Bellas estampas a cores do Im. Coração de Maria

Formato 33x43, \$800 uma : pelo correio mais \$500
, 40x50, 1\$500 , , , \$500

A' venda nesta administração



❖ XI ❖

BEM se comprehende que a Igreja viva e perdure longos seculos, enquanto as seitas e as organizações humanas, após crescimentos espantosos, mas artificiaes, venham a cair e definhar.

A' vida presuppoe vida, e quando se estancam as ondas vitaes ou se desviam do nascedouro, a correnteza que se movia pelo primeiro impulso, aos poucos paraliza-se e se estagna.

A vida está em Deus, em Jesus-Christo, verdadeiro Deus-Homem.

«Eu sou o caminho, e verdade e a vida», affirmou muito cathegoricamente o Mestre Divino.

Aquelle que em si possui a vida, jamais póde morrer.

Perde-se a vida por debilidade intrinseca ou violencia exterior.

As seitas succumbem ou por impugnação ou por consumpção, não possuindo em si mesmos como em proprio manancial, a vida.

A Igreja não morre, ainda que lhe vibrem golpes certos, porque nella vive Aquelle que é a resurreição e a vida.

Não ha vida, não ha fecundidade espiritual nessa geração da vida, quando esta se desvia do manancial, quando se corta o sarmento da videira, que é Jesus Christo.

Mas aqui é onde se vê a força vital do Coração de Maria.

Esta fez que Jesus Christo pudesse padecer tormentos e que assim nos resgatasse do peccado com o preço do seu sangue.

Os herejes que não queriam dar a Maria a gloria da sua Maternidade divina principiavam negando a Jesus a Sua humanidade real, dando-Lhe apenas um phantasma de natureza humana.

Assim declaravam os docetas.

Foi já nos tempos apostolicos que estes descendentes dos gnosticos baralhavam as noções mais claras e partindo da ideia gnostica de que a materia era *effeito* dum mau principio, negavam em Jesus um corpo real, produzido e nascido de Maria Virgem por virtude do Espirito Santo.

S. João percebeu a malicia desses impostores e por esse motivo deixou cair da sua penna suavissima aquella maldição tremenda: *Quoniam multi seductores exierunt in mundum, qui non confitentur Jesum Christum venisse in carnem: HIC EST SEDUCTOR ET ANTI-CHRISTUS.*

Uma coisa que parecia, aparentemente, simples jogo de palavras encerrava a negação do dogma da Redempção e da Maternidade divina de Maria Santissima.

Nestorio negou mais tarde de modo peremptorio este dogma que os docetas disfarçadamente queriam demolir nos corações dos fieis.

O Coração de Maria perderia o throno de sua grandeza primeira, si os herejes conseguissem que a natureza humana de Jesus Christo não fosse verdadeira, ou que fosse, como diziam os Apollinistas, uma *resultante*-terceira da confusão das duas naturezas divina e humana, ou que Jesus Christo fosse primeiro homem e depois se unisse com o Verbo, formando duas pessoas, como queria Nestorio, blasphemando contra Jesus e contra Maria.

O Coração da Virgem Maria não foi canal duma materia celeste, como queria tambem Valentiniano, foi Mãe verdadeira que deu ao Verbo de Deus a substancia della para tornar verdadeira carne onde padecesse, formando um composto theandrico, Jesus Christo-Deus-Homem.

Seriam baldados os esforços que envidassemos para glorificar ao Coração de Maria, si não ficasse bem assentado este fundamento.

PADRE FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bravos, Alteza! | Merece os certamente o sympathico neto do ultimo Imperador do Brasil e filho da illustre senhora, que a historia do Brasil chama, Redemptora, a piedosa e egregia d. Isabel.

O principe d. Pedro faz jús aos nossos *bravos!* pelo bello gesto por elle realizado e que lemos n'A *União*.

Em Itapetininga ficou detido o comboio do Rio Grande em que s. alteza occupava um carro reservado, devido ás enchentes que damnificaram a estrada. No mesmo trem viajava o religioso franciscano fr. Diogo de Freitas. Era 1.^a sexta-feira e o franciscano se dirigiu á capella de um collegio, onde viu um grupo de viajantes, e entre elles o principe d. Pedro. Cumprimentou-o e soube delle que desejava receber a santa communhão. Perguntado si queria commungar antes da missa, respondeu que commungaria com os outros fieis, como o fez, com uma devoção e recolhimento que edificou e encantou a todos os assistentes.

Bravos, alteza! Exemplos destes precisa a sociedade dos nossos dias e é pena que os reporteres que acompanhavam os principes, deixassem de contar-nos este acto tão edificante! Para elles não teria importancia, mas tinha-a para milhões de catholicos brasileiros, aos quaes deviam informar fiel e lealmente dos actos de suas altezas.

Pontos nos is!...

“Todos aquelles que escrevem e espalham jornaes e mais publicações inspirados no espirito catholico, bem merecem da Religião e da Igreja de Deus.”

Assim falava Leão XIII no seu discurso aos representantes da Imprensa catholica allemã, a 17 de Abril de 1893. E o mesmo Summo Pontifice não duvidou affirmar que — “o bom jornal é uma *Missão perpetua* numa parochia;” e visto como é para as idéas o mais poderoso porta-voz, visto como a primeira missão, portanto o primeiro dever da Igreja, é ensinar á toda a terra, com muita razão opinou Monsenhor Ketteler, bispo de Mogunçia, que, se São Paulo vivesse em nossos dias, esse grande e apostolico “semeador da palavra” divina se faria jornalista.

Na verdade, quer-nos parecer que o Apostolo S. Paulo já presentia os estragos da imprensa perversa, liberalesca e maçónica dos tempos actuaes quando escreveu a Tito: ... *Ha muitos desobedientes... e seductores, que devem ser refutados e confundidos.*

1.º Que valor dão os máos á má imprensa? Com que empenho a sustentam e propagam?

2.º Que valor dão os catholicos á boa imprensa? Que fazem para a sustentar e propagar?

Em principio, não ha quem não reconheça hoje em dia o poder decisivo da imprensa sobre as multidões. Não basta porêm estar de accôrdo na theoria. E' triste, é doloroso, mas é mister confessar que poucos, pouquissimos catholicos estão convencidos desta grande verdade quando se trata da pratica. O facto é innegavel, só os judeus, os mações, os radicaes, os protestantes e em geral toda a turba dos inimigos e perseguidores da Igreja catholica, se occupam sériamente, incansavel e *methodicamente* da propaganda das suas doutrinas revolucionarias e deletérias pelo *jornal popular e barato*, ao alcance de todas as bolsas.

“Se o primeiro poder do mundo é o ouro, o segundo é certissimamente a *imprensa*. Quando nós a tivermos, o mundo será nosso. Possuindo a imprensa, tudo o mais estará em nosso poder...” e dest'arte tudo obedecerá aos nossos acenos, governaremos o mundo, revolucionaremos os povos, manejaremos os homens de todas as classes, como se manejam simples manequins e ridiculos titeres... poderia ter accrescentado o judeu Crémilux, cujas são as palavras ha pouco citadas.

A *Alliança israelita* acceitou com enthusiasmo esse programma compendiado nas palavras de Crémilux, e como *primeira* e *principal* das suas preocupações, estabeleceu a conquista e o monopolio da imprensa mundial. Não economisou dinheiro, não se poupou a trabalhos e canceiras, mas por outra parte tem tido a consolação de gozar o premio dos seus sacrificios, pois tendo conseguido “apoderar-se da imprensa, arrebatou todo o resto” á barba dos catholicos.

E' sabido que os trunfos e manda-chuvas da alta Maçonaria são judeus ou levados pela ponta do nariz pelos judeus ou judaizantes. Não é pois de estranhar que os pedreiros-livres sigam á risca o mesmo programma. Melhor, mais convincente e insuspeita será a confissão dos seus planos e das artimanhas, de que lançam mão para perverter o povo, se a ouvirmos cahida dos seus proprios labios e a colhermos nos bicos das pennas genuina e exclusivamente maçónicas. Digam-nos portanto elles mesmos o que planejam, os meios satanicos e as hypocrisias refinadas a que recorrem para alcançar os seus fins. Leiam os meus amigos estes conselhos dos “filhos da Viuva”, que encontramos no precioso documento que é a famosa “*Instrucção secreta e permanente da Venda Suprema*” endereçada a todas as Vendas (maçónicas), em 1819 para servir de norma e guia aos *iniciados mais adeantados* nos intimos arcanos da Ordem. Leiam, abram os olhos, reflectam e julguem.

“Pouco ha que fazer com velhos Cardeaes ou Prelados, cujo character é bastante decidido: é mister... procurar em nossos arsenaes de popularidade as armas que lhes hão de tornar ridiculo ou inutil o poder quando o tiverem nas mãos. Uma palavrita que *se invente com habilidade* e se tem a arte de espalnar em certas familias honradas e distinctas, para que d'ahi passe aos botequins e destes á rua; *uma só palavrita pode ás vezes matar um homem!*... (Ahi, mentirosos, calumniadores, intrigantes, hypocritas!...)”

“Chega de Roma um sacerdote para exercer alguma funcção publica, indague cuidadosamente e sem perda de tempo qual é a sua indole, quaes os seus antecedentes, qualidades e defeitos principalmente... *Creae-lhe uma destas reputações, que atemorizam os jovens, as crianças e as velhas; pintae-o cruel e sanguinario*, contae alguns actos de crueldade que possam facilmente gravar-se na memoria do povo.

“Quando, POR INTERVENÇÃO NOSSA, os jornaes se aproveitarem dessas narrações, que elles saberão ainda aformosear, *pelo respeito á verdade* (já se viu semelhante baixeza?!), mostrae, ou melhor recorrei a algum respeitavel imbecil e por meio d'elle fazei mostrar esses jornaes, onde estão citados os nomes dos individuos e pormenorizados os abusos e excessos (por nós) *inventados*. Não nos hão de faltar pennas dessas que sabem tirar proveito das MENTIRAS UTEIS á boa causa” (pennas de escriptores sem pejo e sem consciencia assalariados á causa maçónica!)

“Com *Jornal* cuja linguagem ignora, mas onde encontrará o nome do seu juiz ou delegado, o povo não precisa de outras provas. (Zé povinho) está na infancia do liberalismo, presta fé aos liberaes como depois ha de crêr em nós outros; em que não o sabemos dizer. Debilitae o homem influente a poder de *maledicencias* e de *calumnias*.

“A *mocidade* é que devemos arremetter, á *mocidade* é que nos cumpre *seduzir* (e arrebanhar) sem que disto desconfie, á sombra do estandarte das sociedades secretas. Mas, para caminhar seguramente neste caminho perigoso, é indispensavel observar duas coisas (de summa importancia):

1.ª Deveis *simular* (sempre o mesmo fingi-

mento, a mesma hypocrisia!...) a simplicidade das pombas e a prudencia das serpentes.

2.^a Vossos paes, filhos, filhas e mulheres até *devem sempre ignorar por completo* OS SEGREDOS (maçonicos) que guardaes no peito; se, portanto, para illudir, as vistas inquisitoriaes, fôsse util ou necessario *ir muitas vezes á confissão, ide muito embora e muitas vezes á confissão* (o diabo feito ermitão!...) estaes como de direito autorisados a calar rigorosamente todas estas coizas. Sabeis perfeitamente que a mais leve revelação, o menor indicio que escape (dos vossos labios) no tribunal da Penitencia, ou em outra qualquer circumstancia, pode acarretar graves calamidades, e que o revelador voluntario ou involuntario (dos segredos da maçonaria) *assigna a sua sentença de morte!*..."

* *

E na pagina seguinte accrescenta: "Excitae, electrissae essas naturezas (juvenis) tão susceptiveis de inflammarse, tão cheias de patriotico orgulho. Offerecei-lhes primeiramente, *mas sempre em segredo*, livros inoffensivos, poesias fulgentes com êmphase nacional e, pouco a pouco, haveis de trazer os vossos *babósos ao gráo requerido.*"

* *

Eis ahi a tactica infernal entrando nos calculos e interêsses da Maçonaria, essa formidavel conspiração de certa imprensa moderna contra a Egreja e seus ministros, ridicularizando os, calumniando-os e attribuindo-lhes crimes horrorosos *habilmente inventados*. Em todos os recantos do paiz levanta-se repentinamente na imprensa um alarido atordoador, uma celeuma medonha, echo de uma calumnia soêz; clamam os diarios ávidos de nickeis, alvorotam o povo, escandalisam os ledores, e voz em grita empenham-se em assoalhar o escandalo, *habilmente inventado* até que os échos do seu zabumba cheguem aos mais afastados tugúrios, ás ultimas camadas da sociedade. E' a conspiração da gritaria dos folliculários vendidos ás seitas nefandas!

Convem, pelo contrario, calar um acontecimento favoravel ao catholicismo, não levar ao conhecimento do publico um acto virtuoso, uma virtude heroica da Egreja e dos seus ministros? Não sendo possivel negal-os ou pelo menos amesquinhal-os e desfigural-os, a imprensa cáe então em repentino estupôr; fica-se muda, nada vê, nada ouve, nada sente, tudo ignora! (La Masoneria y el Catholicismo).

Ha mais ainda. — A seita, que tão bem se sabe aproveitar da imprensa diaria, lança mão com igual matreice dos livros, novellas, folhetos e quejandos impressos. Possui officinas typographicas em todos os paizes para mais efficaamente e em maior escala propagar a sua mercadoria pestifera e corruptora. Poesia, historia, literatura, philosophia, obras scientificas, romances, folhetins, tudo embebe a maçonaria propositalmente no veneno da corrupção, no fel da calumnia, na peçonha da diffamação, contra o clero e a Egreja catholica. Para levar adiante esta empreza satanica tem escriptores generosamente subvencionados, cuja penna compra a peso de ouro, como Eugenio Sue e Draper.

(*Continúa.*)

DR. BISAEL.

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	251\$200
Caixa da Egreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Campinas — Sr. Antonio Marques		1\$000
Bella Vista de Tatuhy — Sr. Francisco Camargo		3\$000
S. Vicente — Rvmo. P. Vigario		10\$000
Corityba — Conferencia Vicentina do C. de Maria		7\$500
Santos — Rvmo. Vigario de Villa Mathias		16\$200
Piedade de Paraopeba — D. Bellarina do Carmo		10\$000
	TOTAL	302\$900



Imagem de N. Sra. da Candelaria que se venera em Itú

Semanaes

Os jornaes desta semana deram noticia de duas moças esbeltas, que, ao passarem peias ruas da capital, foram vaiadas por alguns populares que se revoltaram contra a *frescura* das *toilettes* que traziam. Ainda bem, que não somos só nós, os catholicos impertinentes como nos chamam, a bradar contra essa nova modalidade de dissolução social que é a moda, importada de Pariz. Si o processo de critica for adiante, podemos contar que em pouco tempo, voltarão as saias compridas, as bluzas afogadas e as mangas cobrindo o pulso.

Já num theatro de Roma, ha dias, o publico crivou de assobios as damas que nos camarotes pareciam estar nos seus aposentos particulares, de *pegnoir* e sandalias, tal a leveza dos vestuarios e a fortuna das joias que lhes rutilavam no corpo, como *vitruines*. Ahi, a censura, de uma cajadada matou dous coelhos: vaiou a moda e atacou o luxo, duas cousas perigosas de que a humanidade feminina se está absorvendo de uma forma phantastica.

Madame Proença não concordou com essa *revanche* contra a moda. No dia em que as mocinhas foram apupadas na rua, encontrei-a á tarde, no chá do Mappin, afogueada de revolta e colericamente discutindo o assumpto com a senhorita Rosalia.

Tirei-lhe mesuradamente a minha palheta de oito mil réis e quando me ia abancar á uma meza para pedir um sorvete, fez-me ella um signal, para que lhe fosse fazer companhia.

Acceitei o convite. Apresentou-me *mademoiselle* Rosalia e logo rompeu fogo contra o desrespeito de meia duzia de chulos que, publicamente vaiaram as duas melindrosas:

— Veja o Sr. que calamidade! em que terra estamos, que já não se pode sahir á rua, vestindo com elegancia e bom gosto.

Mlle. Rosalia, com seus olhos de onix liquido e os seus cabellos cor de tréva, lampejou tambem a sua ira contra o populacho ignobil.

— *Vox populi, vox Dei*, resmunguei.

— Lá vem o Sr. com latim de Egreja, fusilou Mme. Proença.

— A mim me parece que é o melhor latim; pelo menos é o mais bonito. Ora ouça: *Tantum ergo Sacramentum, Veneremur cernui...* ou então: *Sacris solemnis juncta sint gaudia.*

— Que quer dizer isso? Mme. interrogou.

— Quer dizer o seguinte: Toda a gente que embora morando de frente da matriz, não se importa com Egreja e só pensa em modas e em cinemas, vae para o inferno. A traducção não é bem essa, ao pé da letra, mas no fundo, é o que quer dizer.

— Isso é indirecta que o Sr. me está pregando porque o meu palacete fica em frente a matriz.

— Não sabia disso, senão teria dito logo em portuguez...

Neste meio tempo o *garçon* trouxe o meu sorvete e os tres entramos em silencio. Mme. Proen-

ça tomava o seu chocolate e senhorita Rosalia trincava uns biscoitos de maizena. A orchestra do Mappin atacou uma walsa brilhante e os ventiladores vibravam com phrenesi electrico, mandandonos rajadinhas de vento artificial. Senhoras e senhoritas entravam e saham, espalhando pelo ambiente o perfume da *moda* e despertando olhares interessados de almofadinhas bezuntados que fumavam *cigarettes* de boquilha de ouro. Após esse intervallo de mudez de nós todos, Mme. passando o guardanapo de seda nos labios carmezins, com um ar triste e enigmatico, disse.

— Aquelle seu latim me está perturbando.

— O meu latim não; a minha traducção.

— Seja o que for. Não me sinto bem. Vamos?

Descemos o ascensor, calados, como tres tumulos, um de palelot e palheta e dous de chapéus de plumas. Até parecia um cemiterio que vinha descendo das alturas. Quando chegamos ao andar terreo da grande loja Mappin, passavam defronte a *vitruine* duas freiras pallidas, de habito negro, com o crucifixo ao peito,

— Porque ninguem se lembra de vaiar aquellas duas creaturas, vestidas tão exoticamente, ao ver dos profanos? perguntei a Mme. Proença.

Ella, baixando os olhos, não respondeu. Prosegui com entono de oratoria:

— Porque são duas creaturas, cujo sacrificio começa pelo vestuario pobre e escasso e termina á cabeceira dos enfermos, alta noite, confortando, consolando, levando-lhes a paz do espirito e o bem do corpo. — la continuar, quando Mlle. Rosalia me chamou a atenção para a sua amiga que não tirava os olhos das duas freiras...

— O Sr. tem rasão. Quem se atreve a desrespeitar duas creaturas assim, tão simples, tão desprezidas...

— Ninguem, certamente.

— Pois olhe, depois do seu latim, se meu marido, o Proença quizesse...

— Quizesse o que?

— Iriamos para um convento.

— Os dous juntos, não!

— Sim, um em cada mosteiro.

— Tal qual como S. Conrado, que, separou-se da esposa, de commum accôrdo, indo ella para as Carmelitas e elle para os Franciscanos.

— Deve ser uma vida encantadora, a vida do claustro. Allí, na solidão, longe do mundo, esquecido de todos, espiritualizado pela idéa de Deus, deve ser um paraíso!

— E a vaia das melindrosas, Mme. Proença?

— Estou com o Sr. Foi bem feito.

E olhando para a sua toilette, poz-se a suspender a golla do casaco branco e a repuxar a saia para baixo.

Despedimo-nos e no dia seguinte a Srta. Rosalia contou-me que sua amiga *enlouquecera* e que eu fora o culpado, porque naquella mesma tarde propuzera ao marido o negocio do Convento...

Não sei se o velho Proença accederá como S. Conrado, mas em todo caso, a vaia ás duas melindrosas já prestou dous serviços importantes: castigou a incontinnencia da moda e talvez, com o tempo, tenhamos um novo frade e uma nova freira da alta sociedade. Bem que se podia vaiar diariamente duas melindrosas...

A NOSSA TOMBOLA

GRAÇAS A DEUS! É a primeira expressão que nos irrompe dos lábios e corre da pena querendo falar da nossa Tombola. Graças a Deus e ao Coração Puríssimo de Maria, o atrevido projecto da Administração da *Ave Maria* foi bem acolhido. Receberam-se cartas saturadas de optimismo e com phrases confortadoras, que guardaremos com carinhoso reconhecimento aos amigos que nol-as dirigiram, e para relel-as, si alguma vez nos ameaça, ao enfrentar as difficuldades que antevemos, o cansaço ou o desanimo.

Recebemos tambem visitas de quem se congratulava connosco pela idéa e que juntando os factos ás palavras, offerencia prendas para a annunciada Tombola, que, valiosas em si mesmas, o são ainda mais pelo que significam.

A' acreditadissima Casa Commercial desta praça, Vanorden, agradecemos a promessa de um completo estojo de desenho, que offerece, para o nosso modesto certame; vale 100\$000. A' fineza de um distincto amigo devemos uma grande e artistica medalha de prata, reproducção fiel da Virgem de Massabielle, Nossa Senhora de Lourdes. E a um querido irmão o mimo da medalha de prata, commemorativa do Jubileu Constantiniano pelo decimo sexto centenario da liberdade concedida á Egreja, cunhada em Roma e de insuperavel valor artistico. A nossa dedicada e incansavel collaboradora, a intelligente directora da «Pagina Feminina» desta revista, entusiasta fervorosa do projecto, entregou-nos um bello «pendant» de fructos em «oleosidographia» para sala de jantar, no valor de 100\$000.

É tudo? Não, e Deus sabe a gratidão de que nossa alma transborda, pelo que passamos a dizer. Um operosissimo sacerdote, irmão nosso, trabalhador infatigavel nas bandas do extremo sul, pediu logo 500 bilhetes, que se promete passar na parochia em que trabalha, confiando, e do seu nobre entusiasmo o esperamos, fazer novos e consideraveis pedidos. A Exma. Directora de um acreditadissimo collegio do Sul de Minas reclamou tambem 500 bilhetes e outras pessoas os adquiriram em menor numero, mas com a promessa de trabalhar entre as pessoas das suas relações para induzil-as a favorecer esta sympathica empresa.

PEDIDO. — A generosidade dos catholicos brasileiros dá-nos coragem para dirigir por meio destas columnas, um pedido aos amigos da *Ave Maria*. Fazemol-o em nome de Maria.

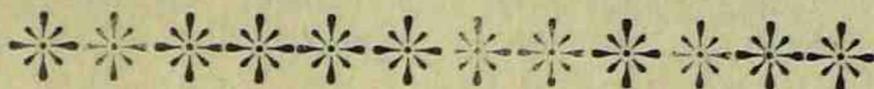
Contam as historias que muitos Cavalheiros da Édade Media, juravam não recusar sacrificio nenhum, que se lhes pedisse em nome de Maria.

Estamos persuadidos de que os nossos leitores, embora sem juramento, imitam aquelles nobres e generosos paladinos das boas causas. E é movidos por esta certeza que ousamos «pedir em nome de Maria» aos seus devotos uma prenda para a Tombola da *Ave Maria*.

Não é necessario que seja de muito valor, nem

adquirida de proposito, basta que seja util ás creanças, ás jovens, ás senhoras ou aos homens e que esteja em bom estado. Que família não têm rellidos a um canto do casa objectos de relativo valor, que seriam grandemente apreciados por outras familias? Que objectos são estes? Cousas do serviço domestico, livros, brinquedos, etc. etc. Com pouco ou nenhum sacrificio pode-se concorrer efficazmente a dar á Tombola da *Ave Maria* atractivo e interesse.

Eia, amigos leitores, em nome de Maria, a quem está consagrada nossa revista, se vos pede uma prenda, uma prendasita para a Tombola, que abrimos *in nomine Domine*.



REGRESSO

UM derradeiro olhar de saudades, divisei na timida donzellinha, quando pelo atalho, seguia acompanhada por suas ternas amigas que iam naquelle instante separar-se por pouco ou por muito tempo, sem comtudo saber se jamais tornariam a encontral-a junto do Altar de Jesus Sacramentado.

Porém uma apagada esperanza nutriam aquelles corações.

Ella julgava nunca mais sentir o prazer de participar das doces e santas alegrias, que, essas alminhas experimentavam a mór parte das vezes em companhia do mesmo Jesus.

E lá, em longinquas regiões, ficaria na mais completa solidão numa amargura sem fim esperando sem cessar, até que, um dia mais venturoso viesse para ella.

Passaram-se os annos e com elles fortes rajadas de tribulações.

Mas... um bello dia em que a brisa perpassava por sobre as perfumosas florinhas e a natureza apresentava-se encantadora, viram ellas surgir, pelo mesmo atalho, aquella imagem, aquella mesma imagem que em tempos passados se tinha ido para bem longe.

Que encontro admiravel! Grande foi a commoção daquelles corações, que, entre lagrimas e soluços desabafavam de viva voz as suas tristezas causadas durante aquella grande ausencia.

E juntamente abraçadas foram prostrar-se aos pés de Jesus, agradecendo com grande reconhecimento a immensa ventura que acabava de lhes conceder.

Sómente a Sua infinita bondade a fazia tornar allí. E nesse mesmo lugar ella renovou fielmente as promessas que outr'ora fizera juntamente com as outras.

NOTAS SCIENTIFICAS

CALENDARIO DO HORTICULTOR

COMO os calores começam a abrandar, e o orvalho das noites a favorecer as plantações e sementeiras, trata-se de semear todos os legumes.

Para se ter sempre vagens, semeia-se mensalmente feijão.

Mudam-se os repolhos e a couve-flôr; mas conservam-se ainda cobertos durante o dia, por algum tempo.

Mudam-se os rebentões da alcachofra.

Colhem-se espargos até fim de Abril.

Neste mez é a primeira floração das roseiras.

Semeiam-se os *amores perfeitos*, *margaridas*, *cravos*, *boninas*, *goivos*, *primulas*, *verbenas*, etc.

Enxertam-se as roseiras d'aqui em diante e os alporques emitem raizes facilmente.

Plantam-se raizes de rainunculos e anemonas, cebolas de jacinthos, junquilhos, etc.

CONTRA O CATARRHO E A TOSSE

NA revista norte-americana *Los Vecinos*, achamos um conselho facillimo e efficaz para evitar a tosse, os catarrhos e o estornudo: é apertar com os dedos o labio superior, já no começo destes accidentes physiologicos que além do catarrho podem ter consequencias peiores.

AS MARAVILHAS DA IRRIGAÇÃO

A mesma revista nos conta que o Valle Imperial, do Grande Deserto Americano, no sul de Estados Unidos, era em 1900 a parte mais inhospita do mesmo; naquelle tempo não existia nenhuma cultura. Uma empreza agricola abriu numerosos canaes de agua, derivados do rio Colorado; e em 1919 as colheitas de hortaliças, fructas, cereaes, algodão e outros productos, foram avaliados em 62.000.000 de dollars, em 1920 já eram 72.000.000, num terreno de meio milhão de acres e com 55.000 habitantes, os quizes tiveram alem disso, a felicidade de que a nova estrada de ferro transcontinental passasse pelo seu territorio, terminando na bahia de S. Diogo, no Oceano Pacifico, tendo assim toda a facilidade de transporte para os seus productos.

Aviso sobre a irrigação das plantas

A agua é necessaria ás plantas como a todos os seres organisados, e entra em uma grande parte na sua constituição.

As aguas das regas nunca produzem o mesmo effeito das chuvas; aquellas nunca contêm os mesmos principios que estas, comquanto possam acarretar corpos organicos mais ou menos decompostos. O seu effeito não é prompto, efficaz e

duradouro como o da chuva que acarreta o acido carbonico da atmosphaera que tambem se forma da decomposição lenta do humus, cujo carbono se combina com o oxigeneo do ar, que a agua tem em dissolução.

As chuvas de trovoada sob a influencia da electricidade acarretam azotato de ammonia.

As aguas que contêm sães ou calcareos não servem para todas as plantas. A lorangeira é talvez a unica planta que consinta ser regada com agua de cal.

As aguas para regas devem ser sempre muito limpas, sobretudo quando o fim principal seja a lavagem das folhas, se estiverem cobertas de pó.

As aguas da cachoeira vêm immediatamente depois das aguas das chuvas, por conterem muito ar em dissolução.

As aguas estagnadas não produzem effeito algum, por falta de ar.

CONSERVAÇÃO DO LEITE

QUANTAS pessoas desejam conservar o leite da manhã para a noite, e ainda para as primeiras horas do dia! mas se o conservarem, fica desnataado, sem graça, ou feito uma coalhada azeda. Como coalhada, seria bem bom, mas muitos não querem; é preciso conservar o leite, tal qual como Deus o fez.

Será tão difficil conserval-o?

Vejam lá e experimentem. E' só pôr o precioso liquido numa bilha de barro que não seja lisa; e têm ahi leite para um dia; guardem-n'o em logar fresco.

Que mais? Afóra esse meio, não tendo a vasilha ou perigando a mesma por causa das creanças, ponham no recipiente uma gramma de bicarbonato de soda, por cada litro de leite. O bicarbonato, como sabem, é assaz barato, não altera o gosto e favorece a digestão.

CLOVIS, C. M. F.

ATENÇÃO!



Aos nossos bons amigos e assignantes da zona da

Norte de Minas

Leopoldina e

Sorocabana

annunciamos para breve a visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas em serviço da «Ave Maria». Estamos certos de que, como sempre, acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores na gloriosa obra da diffusão da boa imprensa, não contentando-se com reformar a propria assignatura, mas buscando novos leitores da «Ave Maria».

Aos assignantes das zonas indicadas, que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança, o que muito facilitará a regularidade da remessa da «Ave Maria».

FÉ' ———

VICENTE MELILLO



EXISTEM sobre a terra aonde tudo passa,
Como um sonho fugaz surgindo da fumaça,



O amor, o genio, a gloria e as pompas da fortuna,
Algo que aos maus opprime, assusta e os importuna.

Em vão se lhes oppõe o coração, constante,
Escravo das paixões, dos vicios sob o guante.

No amago da dor ou após uma alegria,
Quando a consciencia austera o seu passado espia,

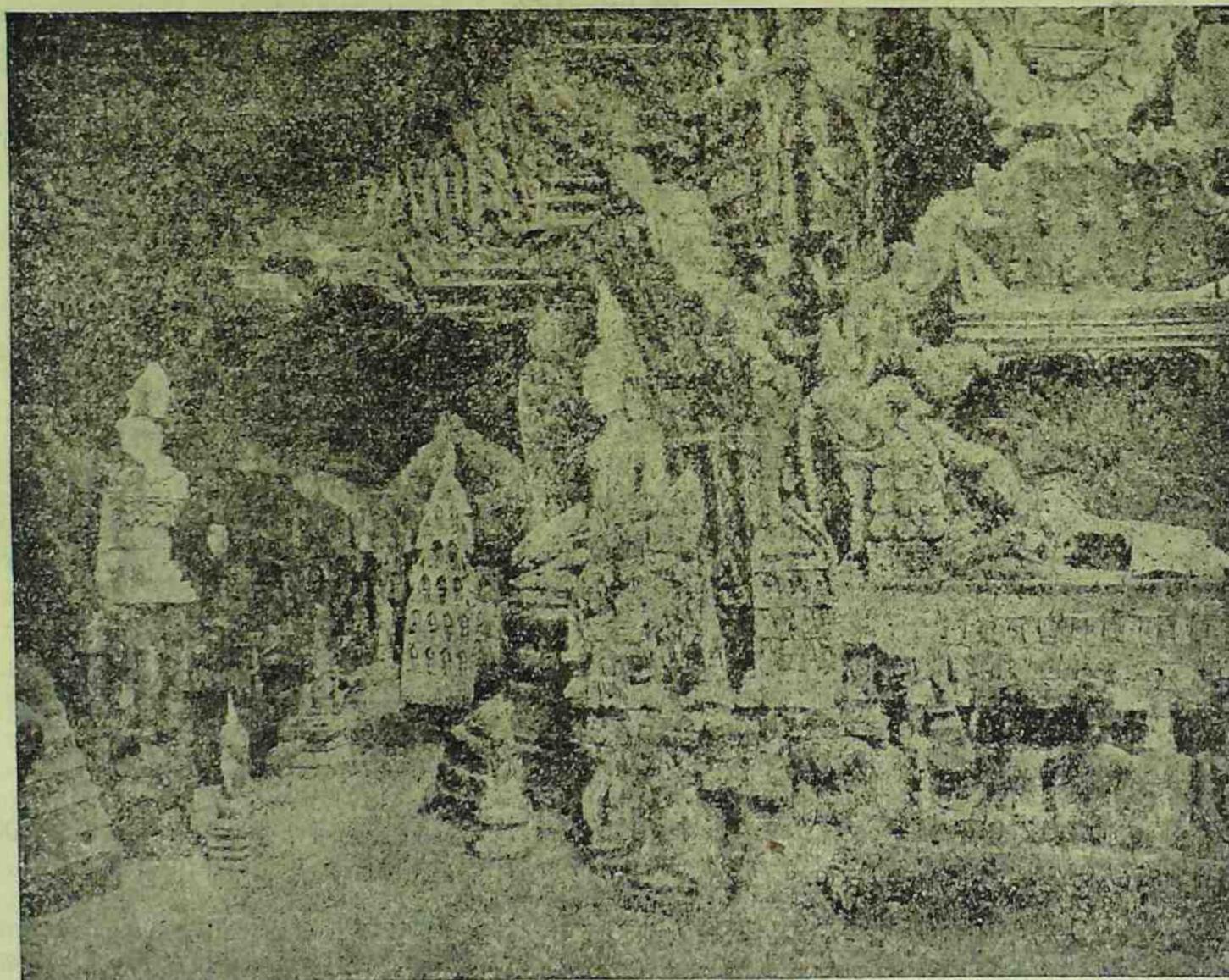
Levanta-se uma sombra immensa, doce e clara :
E' a fé, que elle deixou tão longe e que depara

Agora junto a si, amiga e alviçareira,
A lhe mostrar da vida a face verdadeira.

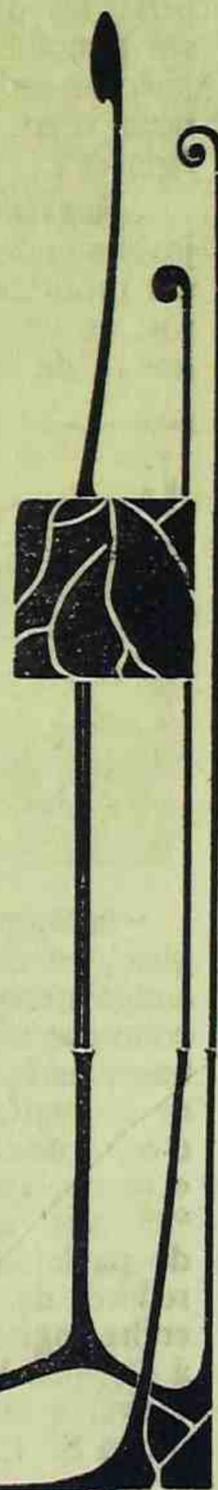
Embalde os olhos cerra a humanidade louca
Na faina de a não ver que o seu valor apouca ;

De luctas mil após, cansada, velha e triste,
Ella comprehende emfim que a paz, que o bem existe

Apenas, nesta terra e além na eterna luz,
Da fé que nunca morre á sombra de Jesus.



Grande cova buddista de Kogun, perto de Mulmein, na India. Acha-se repleta de imagens de Budda, porque os seus seguidores julgam deste modo podem-se purificar dos peccados e livrar-se de futuras reincarnações. No entanto, não consta que Gontama, o Budda historico ensinasse nenhuma dessas theorias.



PAGINA FEMININA

A esmola de uma prece

HA poucos dias, a nossa gentil patricia Madre-silva, nos dirigiu um franco e carinhoso apelo em favor dos pobres orphãosinhos alemães, que tão rudemente soffrem as consequências da terrível guerra.

E eu, hoje, carissimas leitoras, com confiança venho supplicar do vosso coração generoso, de catholicas e de brasileiras, uma esmola mais facil ainda, por não exigir sacrificios materiaes, muitas vezes escassos; e sim espirituaes, prodigalisados abundantemente pela misericordia infinita de um Deus compassivo, que nos incitou a pedir-lhe com perseverança tudo quanto necessitassemos, certos de sermos attendidos: a esmola de uma prece em favor das vocações sacerdotaes.

Palestrando ha pouco, com pessoa amiga, a respeito da edificação de egrejas pelas fazendas e bairros das differentes parochias de nossas dioceses, disse-me ella:

— Quem servirá em todos esses logares si temos tão poucos sacerdotes? Como serão compensados os esforços que fazem os habitantes desses remotos logares, na maior parte pobres, si depois de prompta a capella, não conseguirem sinão raras vezes a celebração de missas e de festas religiosas?

Realmente, dá que pensar muito neste ponto; jovens fortes e esperançosos estudam para diversas profissões: turmas de professores, de engenheiros, de medicos, etc., se vêm formar todos os annos, e de todas as cidades da nossa patria estre-

meçada, enquanto que dos seminarios poucos saem, levitas do Senhor!

Acostumados os meninos, desde a mais tenra idade, com o exemplo dos paes, a accumular os bens terrenos, descúram dos espirituaes, e julgando a vida religiosa cheia de sacrificios, procuram qualquer escola, onde a carreira lhes prometta um brilhante futuro, e onde perdem a fé, bebida com o leite materno, diminuindo desse modo consideravelmente o numero de ministros do Altissimo, tão necessarios aos nossos sertões, transformados em florescentes cidades e onde a salvação das almas de nossos irmãos fica inteiramente entregue á ambição e á prosperidade da vida presente.

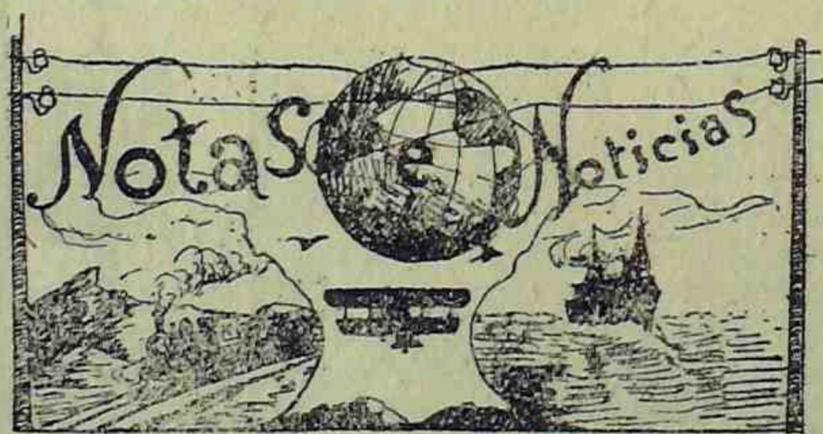
Disse outr'ora o Divino Mestre: «Vastissimo é o campo de trabalho e limitado o numero de operarios; rogae, pois, ao Senhor das searas que mande obreiros para a sua vinha».

Sim; em nossa epoca e sobretudo em nossa patria, torna-se urgente esta necessidade de pedirmos incessantemente ao Senhor que conceda aos nossos jovens conterraneos tão elevada vocação ao ministerio sublime que supera ao dos Anjos no paraizo, transformando um simples mortal em seraphim! Apesar disso é tão desprezada pelo mundo e seus sequases!

Sobretudo vós que habitaes nas cidades tendes meios á disposição: podeis commungar, ouvir missa, orar com fervor junto ao Tabernaculo, nessa intenção.

— Pedi e recebereis; onde estiverem dois ou tres em meu Nome, Eu estarei com elles, — disse ainda Jesus. Pois bem, peçamos Lhe, mas peçamos muito, unidas com a mesma fé, com os mesmos sentimentos, afim de que Jesus esteja connosco e nos mande novos operarios para trabalhar na sua grande messe e abundante seja a colheita para a eternidade!

FLORINHA DO CAMPO



Importantes descobertas archeologicas. — Em Tagliari, na Sardenha, no decurso das excavações na antiga necropole de Santa Victoria de Sarroch, descobriu-se um templo cuja porta estylizada é de extraordinaria importancia archeologica. O templo é de origem antiquissima, remontando a velhissimas civilizações. Descobriram se tambem varios altares e muitos quadros ainda intactos.

*** Nas excavações que se estão fazendo debaixo do pavimento da Basilica de S. Sebastião, nos arredores de Roma, têm se verificado descobertas archeologicas de grande importancia, fornecendo á sciencia historica mais uma prova monumental e visivel a todos da vinda dos dous Apostolos S. Pedro e S. Paulo a Roma e da sua morte nessa cidade.

O facto da estadia de S. Pedro em Roma, audaciosamente negado pelos protestantes, é o fundamento juridico e historico da supremacia da Igreja Romana sobre todo o mundo christão. Essas descobertas archeologicas, portanto, sobre confirmarem o facto mencionado, mostraram a ligeireza superficial e nada sincera com que os inimigos do Papado o andam por ahi a combater.

São Paulo. — Segundo estatisticas publicadas por uma folha da Capital, os paulistas gastaram nos folguedos carnavalescos em:

Lança-perfumes, 2.525:000\$; serpentinas, 700:000\$; confetti, 162:000\$; artigos diversos, ... 50:000\$; automoveis, 1.600:000\$; gazolina, 252:000\$; e bondes, 208:000\$; perfazendo um total de 5.497:000\$000.

Com as despesas feitas pelos foliões nos «bars», cafés, hotéis, restaurantes, bailes, etc., é muito provavel que as despesas com as festas de Momo tenham attingido a mais de 6.000:000\$000!!!

*** Enquanto aqui se divertia o povo, fóra uma joven brasileira, gloria da arte, conquistava louros para sua patria estremecida. Foi a Srta. Guiomar Novaes, que no «Carnegie Music Hall», de Nova York, realizou um concerto, obtendo um successo colossal. Por 5 vezes foi chamada á sce-

na, fazendo-lhe a selecta assistencia entusiastica manifestação de apreço. O «New York Times» diz, que nunca a grande sala do «Carnegie Music Hall» por onde passaram as maiores celebridades artisticas, esteve tão cheia e vibrou com tanto entusiasmo, como no concerto de nossa illustre patricia, a piedosa Srta. Guiomar Novaes.

*** No dia 17 do corrente, nesta cidade, em hora vespertina em que o calor era suffocante e a multidão enchia completamente as ruas centraes, ouviu-se uma vaia estridente, aguda, prolongada. O caso foi simples, diz um diario, duas mocinhas, devido talvez á temperatura excessiva do dia, talvez por espirito de economia de... tecidos, estavam tão simplesmente vestidas, que de vestido quasi não tinham nada... O publico julgou-se offendido e o deu a conher por esse modo, pouco delicado, mas eloquente. Si a licção aproveitasse!!

Minas Geraes. — O Governo ultimou a compra de mais 1.200 hectares de terrenos de cultura, contiguos á colonia Alvaro da Silveira, no municipio de Pitanguy, no intuito de ampliar a colonia de colonização allemã.

*** A commissão organizadora da representação mineira na exposição de Londres, publicou a relação dos principaes productos que deverão ser remettidos, chamando a attenção dos productores.

*** Na feira de gado de Bemfica, foram vendidas no anno findo 19.096 rezes, por 3.519:000\$000. Das rezes vendidas 18.912 foram para o córte e 184 para a criação.

Rio Grande do Sul. — Realisou-se na séde da Associação Commercial de Porto Alegre, uma sessão da Sociedade Territorial Brasileira «Nova Patria Limitada», que tendo um capital de 1 370:000\$000 elevou-o para 3.770:000\$000, dividido em 754 acções de 5:000\$000 cada uma.

Esta sociedade explora a venda de terrenos em geral, tendo tambem por objectivo a colonização e o commercio de productos coloniaes.

Possue ainda muitas terras devolutas, proprias para o cultivo de toda a especie de cereaes, procurando incrementar novas correntes immigratorias e aproveitar os colonos que já se acham no Brasil facilitando-lhes todos os meios ao seu alcance para bem collocal-os.

Com isso, pretende a sociedade evitar a emigração daqui para a Argentina, Paraguay e outros paizes.

Matto Grosso. — Neste estado vai iniciar-se, em larga escala, a colonização americana: nada menos de 1.000 000 de hectares de terras devolutas que vão ser entregues a 500 familias daquella procedencia. Em sua generalidade são fazendeiros, gente de magnificos recursos que vão se arrojara á exploração da terra dos «pantanaes». Trazem, assim, condições de exito brilhante: trabalhadores energicos, emprehendedores activos, esquivos á rotina, porque em sua patria já a agricultura com methodos renovadores e uma mecanica eficiente atingio a uma reputação invejavel.

Ha, no entanto, quem faça máos augurios de uma tal concentração no longinquo Estado.

Terão razão?

Rio de Janeiro. — Ao Juiz da 1.^a Vara foi offerecida denuncia contra o jornalista Nelson Kemp, pelo Monsenhor Theodoro da Silva Rocha, que se

julga injuriado por uns artigos publicados pela «A Razão».

*** Foi esta a renda da Repartição Geral dos Telegraphos, no segundo semestre de 1920, comparada com a de igual periodo de 1919: renda arrecadada com exclusão da de serviço de trafego mutuo recebido, — 1920, 6.720:341\$163; 1919,.... 6 386:888\$540. Diferença para mais em 1920, 333:452\$623.

Renda total, inclusive a do serviço official — 1920, 9.808:492\$306; 1919, 8.873:763\$167. Diferença para mais, em 1920, 934:729\$139.

O momento internacional. — Novamente as nações europeas reunidas em conferencia! Desta vez é Londres a cidade que hospeda os delegados das «grandes potencias» e dos Estados que delles esperam a misericordia de viver. Falar-se-á sobre a questão do Oriente, tendo sido convidadas a Grecia e a Turquia do Sultão e de Kemal. A Grecia pedirá o cumprimento do tratado de Sèvres, a Turquia a sua revisão, e os «estadistas» de quatro nações resolverão, com ou sem razão.

Assistem tambem á reunião londrina os peritos allemães com o proposito firme de expôr aos seus inimigos a impossibilidade em que sua patria está de cumprir o resolvido em Paris.

Os aliados maiores parece que exigirão della o «possivel» como disse Lloyd George, interpretando o senso pratico da Inglaterra, o «impossivel» como querem os politicos da outra banda do canal da Mancha. Quem vencerá?

A' proposta ingleza, que suggeria o cancellamento da divida de guerra dos paizes aliados, responde Norte America, que o seu idealismo não vai até renunciar aos bellos milhões de dollars emprestados aos seus «amigos». Esta resposta fez dizer ao importante diario de Roma a *Tribuna*: «Sómente pela extincção total ou parcial das dividas é que póde o mundo salvar-se. Do contrario, os banqueiros de Nova York transformarão a Europa em uma immensa Allemanha, misturando os vencedores e os vencidos num mesmo desastre financeiro.»

A luta desesperada da Irlanda continua a apresentar os mesmos caracteres de violencia e intransigencia. O Sr. De Valera, presidente da chamada republica irlandeza, disse que as faladas e falhadas propostas de paz, foram um laço da Inglaterra, que aproveitou a indecisão para realizar contra a pobre Irlanda operações sangrentas; tendo varejado 8.526 casas irlandezas, prendendo 1.347 irlandezes, entre homens e mulheres, publicando 45 proclamações, deportando 105 cidadãos irlandezes, ferindo 72 civis, destruindo pelo fogo 153 casas, 8 fabricas, 24 edificios publicos, 253 lojas, 88 fazendas e 135 armazens dos seus productos e condemnando 117 prisioneiros politicos á prisão, cujo tempo sommando para todos chega a 112 annos; assassinaram ainda 52 cidadãos irlandezes, entre os quaes se achava um sacerdote de 73 annos, uma mulher e treze prisioneiros indefesos que tinham nas mãos.

Em Portugal não se vê modo de resolver a grave crise politica porque passa o paiz. Descobriu-se uma vasta conspiração communista, tendente a subverter a ordem na França, Italia e Hespanha. Os respectivos governos tomaram as medidas oportunas.

O Episcopado irlandez e a questão irlandeza

NÃO podia deixar de ouvir-se a voz dos prelados irlandezes na hora tragica que corre para a «verde Erin». As agencias de informações, todas em mãos de inglezes espalharam a tendenciosa e falsa noticia da reprovação da campanha dos patriotas pela independencia da nação mais opprimida da terra. Os Prelados tiveram suas palavras de censura contra certos processos violentos a que, obrigados pela necessidade, appellam os soldados da republica irlandeza, tiveram porem outras mais duras e justas contra a acção das tropas da coroa ingleza.

Querem a liberdade da sua patria e lamentam a tyrannia e crueldade dos «defensores dos povos opprimidos».

Leiam nossos leitores as palavras do Cardeal Logue, Primaz da Irlanda e se convencerão do que dizemos.

«As pastoraes quaresmaes dos bispos, lidas em todas as igrejas catholicas do Ulster, referem-se á grave situação da Irlanda. O cardeal Logue trata longamente dessa situação, declarando que nunca escreveu sob tão profundo sentimento e tantas apprehensões e com tanta consciencia das responsabilidades que lhe pesam sobre os hombros, quanto neste momento de negras perspectivas para o futuro do paiz. Accrescentou que o clamor da Irlanda soffredora, apesar do esforço que se está fazendo para abafal-o, ecoará por todos os paizes, enchendo uma pagina triste da historia dos dirigentes actuaes.

Não ha palavras de conciliação; mas a repressão pura e simples, tal como se tem visto na Irlanda desde os dias de Cromwell, ultrapassa tudo quanto possa haver como exemplo, salvo talvez o caso da Turquia ou o regimen dos bolchevistas.

E o cardeal Logue prosegue com a mesma linguagem de franqueza, denunciando a politica seguida pelo governo que elle considera violentamente afastada de todos os sentimentos de humanidade com a provocação das carnificinas horriveis.

Homens innocentes de qualquer culpa, sem haverem comettido a menor falta contra a lei ou a ordem, são retirados á noite, até dos seus leitos e fuzilados aos olhos de suas familias. Os prisioneiros são tambem fuzilados nos caminhões militares sob a accusação de que tentaram evadir-se, embora estivessem rodeados de homens armados que facilmente poderiam contel-os.

Infeliz povo este que se vê obrigado a esconder-se quando acontece aproximarem-se esses formidaveis caminhões militares, desde os quaes são fuzilados friamente.

Assim é que aquelles «innocentes» que por ironia se dizem guardas e zeladores da paz individual e da tranquillidade publica, prezam a vida humana!

O cardeal profliga com a mesma energia de expressões a destruição das propriedades. O respeito, disse, o respeito que se deve á religião não evitou que os templos, as imagens e as instituições religiosas fossem atacados como logares profanos.

Numerosas igrejas foram subitamente cercadas pela força militar, quando cheias de fieis e nellas se celebravam officios religiosos.

Ninguém podia suspeitar de que eram instrumentos bellicos os breviarios e os rosarios. Não ha catholico que pense fazer do templo um esconderijo do crime. O illustre prelado protesta contra os assaltos e a invasão dos conventos de onde, em geral, são retiradas as pobres freiras e sujeitas a toda a sorte de vexames. E prosegue: «O meu protesto, a minha condemnação tambem recae sobre os autores dos crimes contra policiaes e soldados. Esses processos de morticínio á traição não constituem um acto de belligerancia, mas sim crimes communs; assassinios cujos autores estão sujeitos á condemnação dos tribunaes. Não ha nenhuma razão para justificar esses crimes desde que lhes falta o essencial — a nobreza de acção. Referindo-se ás negociações para um accôrdo entre a Inglaterra e os «Sinn Feiners», o cardeal considera que foram mais um pretexto para o arranjo de uma solução». — (*Associated Press*).

A Democracia e as suas Divisas:
Liberdade, Igualdade, Fraternidade

— CONCLUSÃO —

TAMBEM não podemos deixar de revindicar esta ultima em nome da idéa christã; assim como o mundo não conhecia a liberdade antes do christianismo, tambem não poderia hoje sem elle conceber a idéa da egualdade.

A egualdade não está em parte alguma, nem na natureza nem na sociedade. Não somos eguaes nem em força, nem em intelligencia, nem em qualidades, nem em virtudes, nem em necessidades!

Quem jamais sustentou o contrario? O que se demonstra e que até é muito facil de demonstrar, é a razão de ser, a funcção social da desigualdade. Mas, não é no facto que a fundam, nem na historia, nem na razão, nem na natureza, nem em qualquer outra maneira humana!

E' n'uma outra ordem, vem d'outra parte. E, deseguaes em nós, sel-o-hiamos em absoluto; a egualdade não seria mais que uma chimera, e uma chimera perigosa, se não fossemos eguaes perante o soffrimento e a morte, a que ninguém escapa.

Ah! A Morte! — Sim, tu libertas! Mais ainda: enquanto nós vivermos, é a morte que funda a nossa egualdade, pois nós somos eguaes perante ella.

Comprehendemos a vaidade das distincções com que nos lisonjeamos; mas tu conferes-nos, morte, o direito de trabalharmos para as abolir. Eguaes perante a morte, nós somos, devemos sel-o, perante os meios de nos prepararmos para ella! Mas isto é assim, tratando-se da morte christã; isto é, com a condição de a morte não terminar tudo, d'ella não ser um fim, mas um começo, uma passagem!

Se a morte terminasse tudo, não vêmos, em verdade, nem o fundamento que poderíamos dar á egualdade, nem o direito com que impediríamos

o super-homem de usar e abusar da sua superioridade, nem como e porque o nosso logar no banquete da vida deixaria de estar em proporção com a extensão das nossas necessidades, com o ardor de nossos desejos, com a capacidade de nossos appetites!

Mas, precisamente, quando a religião de Christo não fosse tudo o que é, o ter posto o objecto da vida, fora da vida, além da vida, n'uma outra vida, constituiria a sua grandeza; e esta razão exclusiva basta-nos para acreditar n'ella.

Dizia Pascal: — O que arriscamos em acreditar n'isto? Uma eternidade de felicidades contra um momento de constrangimento. Esperando a morte e preparando-nos para ella devemos praticar todas as virtudes que constituem o premio entre a sociedade dos homens.

Por nosso lado accrescentaremos: — E correis o risco de adquirir emfim o sentimento d'essa egualdade, que nem o raciocinio, nem a observação, nem a historia, como já dissemos, poderiam estabelecer.

O ser moral e religioso, o ser que deve sobreviver a si mesmo, o ser capaz de merecer e de desmerecer, eis o que ha de egual em todos os homens. Por isso mesmo, é que nunca houve egualdade fóra do christianismo.

Succederá o mesmo no budhismo? Succederá o mesmo n'essas religiões pagãs em que a participação nos mysterios era o privilegio d'uma aristocracia politica? Poderá acontecer isso n'uma doutrina que considera a lucta pela vida como uma lei natural da evolução das sociedades humanas?

D'isto resulta que a democracia, que encontra o seu proprio freio n'esta subordinação dos bens da vida presente á consideração da vida futura, encontra ahi tambem o seu fundamento, a sua justificação e o principio d'onde deriva o seu proprio progresso.

Que dizer agora da Fraternidade? Não poderemos dizer sem metaphora, e com absoluta verdade, que antes do christianismo o homem era o lobo para o homem? Olhae em torno de vós e vêde somente o que faz o odio das raças; a ambição e a fome de mando; contemplae as ruinas da Europa, meditae na grande guerra e dizei o que se pode pensar d'essa fraternidade sem o sopro do christianismo!

O odio cego levou as nações á grande lucta e com que vantagens?

Esqueceram-se de que assim como a egualdade christã foi capaz de apagar as distincções das classes e das castas, assim tambem somente a fraternidade christã é capaz de tornar os homens irmãos e acabar com os odios; é essa a estreita ligação do christianismo á idéa de fraternidade.

Certos sabios ensinaram-nos que havia raças superiores e inferiores e fundaram-se religiões sobre esta falsa crença. Viram-se até mesmo algumas que um povo inteiro considerava como o privilegio de sua raça. Só o christianismo se dirigiu á todos os povos, á todas as nações, á todos os homens.

Só elle ensinou que todos os homens tem a mesma origem, são todos filhos do mesmo Pae e assim todos irmãos.

Odios de raças, repugnancias de castas, tudo o que outras religiões mantinham de animal, de ignobil, entre os homens, só o christianismo veio declarar que renunciava a isso tudo, que era preciso renunciar a esses preconceitos si se queria ser verdadeiramente christão.

Fraternidade quer dizer a unidade da especie humana, a comunidade de origem de nós todos. E' em Deus que nós somos irmãos; e se já o não fossemos, a Redempção teria vindo operar esse milagre.

Porque é que os legisladores e os politicos não vêem que a declaração dos direitos do homem é uma laicisação do Evangelho para a lingua politica moderna? As constituições republicanas applicam as cousas deste mundo, os mais altos principios da moral christã, pois, liberdade, egualdade e fraternidade, são christianismo puro, é a grande divisa da grande democracia christã.

Se as democracias pozessem em pratica estes bellos principios do Evangelho:—Liberdade, Egualdade e Fraternidade, certamente os povos seriam mais felizes, os governos mais solidos e as nações mais humanas.

Sem a idéa christã a Liberdade é uma mentira, a Egualdade um privilegio utopico e a Fraternidade rivalidade de raças e fonte de odios, como verificou-se na grande guerra!

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

.....
De parecer a ser vae grande distancia | Uma mulherzinha,
 que parecia a hu-

mildade personificada, repetia constantemente que era a maior peccadora deste mundo. O P. Abrahão de Sta. Clara, afamado prégador naquella época, havia-lhe repetidas vezes recommendado que se deixasse de semelhantes expressões exageradas.

Baldados conselhos! A bruxa não se deu por achada, até que um dia o P. Abrahão resolveu acabar de vez com essa mania, vibrando-lhe no orgulho uma estocada magistral.

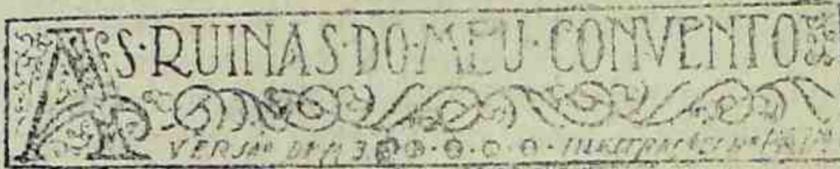
Andava a mulherzinha a bater no peito com refalsada humildade, quando o prudente sacerdote se sahiu com esta declaração, que foi um raio a rasgar as nuvens que occultavam um abysmo de hypocrisia:

— Até hoje, não acabava commigo de prestar fé ao que a senhora me dizia; agora porém, depois de certas coisitas que me disseram a seu respeito, começo deveras a acreditar no que tantas e tantissimas vezes me tem repetido em todos os tons.

Não lhes digo nada; aquillo foi chegar fogo ao paiol. A velhota ficou escamada, torceu-se e retorceu-se, meneou os braços, emquanto dos olhos afogueados lhe iam rompendo raios e coriscos.

— Raça maldita de intrujões!... Boccas do inferno!... Quem lhes encommendou o sermão a essas linguas do diab...? Que tem que vêr essa gente com a minha vida?... Extranho muito que V. Rvma. preste ouvidos a semelhantes maledicencias. Tudo isso, que lhe disseram, são falsidades, são imposturas, são calumnias que Deus não póde deixar de castigar com o fogo do céu!...

DR. BISAEI



movas de como estás e conserva este suôr; não quero que digas nem uma palavra; já voltarei; agora já tens outro pai; não te falo de mim sómente, já sabes de quem; agora já não vives no abandono; agora, Manoel, já não és um desgraçado. Não é verdade que teu coração pulsa mais socegado, que respiras mais folgadoamente, que tua cabeça se vai aclarando e que teus olhos distinguem a luz onde julgavas só haver trevas? Adeus, adeus, até á noite; eu não te deixaria por cousa nenhuma deste mundo, meu filho, mas tu sabes que meus instantes são dos outros; não são meus; e agora, si me detenho a teu lado, é mais pela satisfação que sinto em conversar contigo, que por alguma necessidade que tu tenhas de ouvir-me. Porém voltarei, Manoel, esta noite, si Deus não m'o impedir.

Deu-me sua mão a beijar: eu banhei-a com lagrimas ardentes e sahiu do quarto o sacerdote.

Ouvi que no corredor falava com o dono da casa, que lhe perguntou que idéa formava de mim e si me achava desenganado.

— Creio que, si conservar o suôr em que o deixo, talvez amanhã esteja fóra de perigo.

— Pois é um milagre o que se deu com elle — disse uma das mulheres.

— Sim; — respondeu o padre — aqui vejo o dedo da misericórdia divina; recomendo-vos muito que cuideis bem deste moço, porque sua sorte muito me interessa.

— Ficai descansado, padre.

Tal foi a primeira visita que me fez o padre José.

CAPITULO XXI



Reflexões que faço, O canario. Quanto tarda meu novo amigo.

AHI a pouco vi entrar o dono da hospedaria acompanhado de uma das mulheres.

— Coragem, amiguinho, — disse-me o primeiro — que o padre José dá muito boas esperanças.

— E quando elle as dá, — ajuntou a segunda — podeis ficar tranquillo; é um grande homem, o padre José. Sabe tratar com todos, a cada um fala a sua maneira, porém, jamais o viram enfadado; isso não. Fala com tanta suavidade e bom modo, que uma reprehensão de seus labios parece uma carícia.

— Por isso — concluiu logo depois — são muitas as conversões que tem feito desde que aqui chegou.

— Pois então, não pertence a este convento? — perguntou André.

— Não; o padre José é conventual do collegio de missionarios de sua ordem, estabelecido a umas duas jornadas daqui; encontrou-se neste convento de passagem e não quiz mais sahir. Agora não descansa nem de dia, nem de noite. Na propria portaria tem prevenida uma sôpa para quando voltar, e, logo que chega, faz sua oração, senta se em uma cadeira e ali mesmo fecha os olhos um instante, até que sôa outra vez a campainha; e de novo vai soccorrer a quem o chama. Em fim, é um santo.

— Que tal? Continua bem? — perguntou outra mulher entrando.

— Deve-se-lhe conservar o suôr, e por ora não ha perigo; — respondeu a primeira — e que noticias trazeis?

— Dizem que não tem havido tantas entradas no hospital, nem tantas mortes como hontem.

— Creio-o muito bem, porque já não ha tantos medrosos como havia.

— Muitos falaram nas fugidas destes dias, porém agora não sahe ninguem.

— Porque não podem; e o cordão sanitario? Si se descuidam, não ficariam aqui mais que as paredes.

— Pois eu, com cordão ou sem elle, aqui me fico, que muitos buscam melhor caminho e dão comsigo em algum barranco; demais, ninguem sabe onde deixará a pelle.

— Tão pouco eu — disse a outra — pensei em sahir; porém a verdade é que fiquei bem mal impressionada, vendo sahirem todos com tanta pressa; cheguei a temer que nos deixassem sós. Depois tenho visto que nem todos se ausentavam, que nem todos os que ficavam morriam, e pensei que o melhor era por-se em graça de Deus, e

(CONTINUA)

INDICADOR CRISTÃO

27 Domingo — S. Torquato.

28 Segunda-feira — S. Leandro.

MARÇO DE 1921.

1 Terça-feira — S. Adrião.

2 Quarta-feira — S. Simplicio.

3 Quinta-feira — S. Hermetrio.

4 Sexta-feira — S. Lucio.

5 Sabbado — S. João da Cruz.

Indulgencias plenarias

DOMINGO, pela reza diaria do terço em companhia, pela meditação diaria e pela jaculatoria «Doce Coração de Maria»; segunda-feira, pelo voto de almas, apostólica e por levar objectos bentos; terça-feira, pelo bentinho do Carmo; quarta-feira, pela Archiconfraria e Adoração perpetua do Smo. Sacramento; sexta-feira, pelo Apostolado, bentinho do Coração de Jesus e Archiconfraria, e pela Confraria do Rosario; sabbados todos da quaresma pelo bentinho da Immaculada.

O PAPEL

À lado do presente abastecimento de roupas e viveres, não ha talvez producto que esteja subindo tanto de preço e que seja tão largamente sentido como é o do papel. Esta alta de preço é devida unicamente ao facto de ser a casca da madeira a principal fonte da fabricação do papel e essa fonte se está tornando muito escassa, em consequencia da enorme demanda de madeira para occorrer ás necessidades agricolas. A escassez da madeira provem unicamente da pessima e defeituosa replantação. No entretanto, a procura de papel augmenta assombrosamente.

E não é sómente o papel, mas a cellulose de que elle é feito, é applicada em milhares de industrias, taes como a manufactura de tecidos, explosivos, etc.

Dahi a alta importancia de um processo recentemente apresentado á Academia Franceza de Sciencias, no qual se propõe utilizar grandes quantidades de cellulose tirada de fontes até hoje esquecidas, barateando assim o papel e poupando a madeira.

Os principaes pontos do processo e as suas vantagens foram descriptas por L. G. Numille, na «La Nouvelle Revue», de 15 de outudro de 1912. O papel deriva do filtramento da cellulose de plantas fibrosas. A cellulose forma o envulcro das cellulas vegetaes, numa forma rigida e em membranas elasticas, nas quaes se encontram substancias balsamicas e chimicas, cuja natureza e proporção variam nas differentes especies botanicas.

O papel não é de modo algum uma invenção nova, mas foi sómente no seculo X que na Europa elle começou a substituir largamente o pergaminho, e foi unicamente quando as machinas impressoras o começaram a consumir por toneladas que se iniciou uma vigorosa e seria procura de novos materiaes crus, para o seu prosequimento.

No British Museum, em Londres, ha uma copia de um livro, que foi publicado em 1772, impresso em setenta e duas amostras de papel, cada uma de sua origem. Em Bruxellas, no anno seguinte, foi feita a primeira tentativa para obter papel de casca de madeira.

Para a manufactura de papel tirado de casca de madeira são necessarias as seguintes operações:

1.º o abatimento, o adorno e o transporte de arvores; 2.º descascamento; 3.º cortar e rachar; 4.º esmagar; 5.º lavagem com soda quente e lixivia, para a separação da cellulose das outras materias incrustadas; 6.º passagem por um almofariz; 7.º lavagem; 8.º recuperação da soda e lixivia e subsequentemente e seu branqueamento.

As grandes vantagens do novo processo são em primeiro lugar, que o seu tratamento é frio e, em sugundo lugar, que o material em que se opera é barato, muito mais abundante, cresce com mais rapidez e separa-se mais facilmente. O branqueamento é incluído neste processo, em vez de ser um serviço custoso á parte.

(Continúa)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

São Paulo — D. Symphorosa Miné, agradece penhoradamente ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada. — d. Helena Cesar Miné também agradece uma graça e envia 2\$ para publicação. — sr. José Rangel dá 1\$ para o cofre de Nossa Sra. e agradece uma graça.

Friburgo — d. Dinorah Dutra em agradecimento a singulares favores, entrega 2\$ para esta Revista e 3\$ para uma missa ás almas. — DD. Alexandrina Martins, Francelina de Freitas e Maria de Freitas, agradecem varios favores ao C. de Maria. — D. Anna Trainni recebeu duas graças com a intercessão da Novena das Tres Ave Marias e entrega 3\$ para uma missa. — d. Marieta Galvão de Moraes dá 3\$ para coadjuvar nas despesas da publicação desta revista pelos muitos favores recebidos de Nossa Senhora.

Bom Jardim — D. Olimpia Bastos Barbosa, agradece a N. Sra. e particularmente a Sorôr Thereza do Menino Jesus, melhorar na saude. — sr. José Leonardo dá 3\$ para uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus.

Limeira — Srta. Marceonilha Aparecida Bueno dá 1\$ para velas em agradecimento a favores obtidos. — O Sr. Antonio Joaquim de Souza manda rezar uma missa e entrega para o culto deste Santuario a esportula de 2\$000.

Cajoby — As Filhas de Maria de Cajoby mandam 4\$500 para a publicação dum favor recebido das Almas.

Formiga — d. Maria Josephina de Castro encomenda duas missas, sendo uma por alma de seu pae José de Castro e outra a favor do Rvmo. P. Antonio Ribeiro.

Sorocaba — d. Maria Carolina Bauer, encomenda uma missa em honra ao Immaculado Coração de Maria.

Lavras — Uma devota envia 1\$ para vela no altar-mór em virtude de uma importante graça recebida.

Alegrette — d. Joaquina de Medeiros agradece muitos favores recebidos por intermedio da Novena das Tres Ave Marias. — d. Judith Carus Bicca penhorada por graças alcançadas, manda celebrar 4 missas e toma assignatura.

Campinas — Srta. Lindinha Cruz Silva, agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de sua saude.

Rio Claro — d. Elisa Hilsdorf Vollet toma uma assignatura e manda celebrar uma missa em acção de graças.

Leme — sr. Benedicto Mello Aparecida manda celebrar 1 missa por alma de Maria Antunes, fallecida Guaratinguetá.

Inhapim — d. Maria Luiza penhoradamente agradece e renova a assignatura.

S. Roque — d. Virginia Vilotti reforma sua assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de promessa feita.

Lavras — sr. João Caetano Ribeiro toma assignatura, cumprindo assim uma promessa.

Bocayuva — Padre Salentio Rodrigues Machado, manda celebrar tres missas de promessa neste Santuario, e entrega uma boa esportula para a aquisição da machina da «Ave Maria».

Pitanguy — d. Caetana Maria Freitas agradece um favor e dá 3\$ para uma missa e renova assignatura. — D. Francisca Campos Lopes agradece ao C. de Maria um favor obtido e dá 2\$ para publicação. — sr. João Fornapes de Freitas para conseguir a sua saude e de sua esposa e em agradecimento a varios favores recebidos, reforma sua assignatura e entrega 5\$ para uma missa ao C. de Maria.

S. Gonçalo do Pará — D. Julia Viçoso agradece graças alcançadas do Coração de Maria e dá 3\$ para velas — Severino Alves Pereira agradece ter melhorado duma vista por meio da Novena, e renova sua assignatura.

Itauna — Uma Filha de Maria agradece um favor obtido com a Novena, com promessa de publicação. — d. Zita Honorina Nogueira agradecendo graças obtidas, dá 3\$ para missa no altar do C. de Maria e 2\$ para velas. — D. Odilia Santiago Clark, alcançou um importante favor e dá 5\$, sendo 3\$ para missa e 2\$ para velas.

Santo Antonio da Pedra — d. Avelina Maria de Jesus renova assignatura e roga alcançar uma especial graça.

Matheus Leme — Domingos Alves Pereira, reconhecido por favores obtidos, encomenda uma missa. — d. Maria M. Guimarães reforma assignatura, agradecendo um favor. — sr. Antonio A. Aguiar dá 1\$ para vela e 1\$ para o Obulo de S. Pedro — sr. Antonio Pereira por seu filho ter sarado dum incommodo, toma assignatura e pede publicação. — d. Maria D. Guimarães agradece um favor do C. de Maria e toma assignatura desta revista.

O CENTENARIO DO BRASIL

A CABA de sahir do prélo o
livro

"JOSE' BONIFACIO"

escripto por Lellis Vieira, membro do Instituto Historico, no qual o auctor estuda o Patriarchado da Independencia, refutando a opinião do professor Assis Cintra.

A' venda em todas as livrarias. Pedidos á *Revista do Brasil* de Monteiro Lobato, rua da Boa Vista 52 e á Administração da «Ave Maria», rua Jaguaribe 73 - S. Paulo.

PELO CORREIO 3\$500

ATELIER DE PHOTOCRAYONA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14

S. PAULO

TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Esculptura Encarnação e Concertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pince Nez, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

"CASA PIO X"

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

Rua General Camara, 46 - SANTOS

SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES

ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES.

SCHÄDLICH & COMP.

O que diz esse illustre medico de S. Paulo

Tenho a maxima satisfação em declarar que o seu preparado "VANADIOL" tem sido por mim receitado á inumeros clientes e a pessoas de minha familia, sempre com optimo resultado.

Durante a pandemia de grippe (1918) deu resultado surprehendente nos asthenicos, que promptamente se restabeleceram.

Com a maior confiança indico o precioso medicamento, de acção rápida e eficaz na reparação da cellula exgottada e na formação immediata dos globulos do Sangue.

DR. PAULA LIMA

São Paulo, 7 de Julho de 1920.

"Consultorio": rua José Bonifacio, 8'

OS CONVALESCENTES
DEVEM USAR
VANADIOL
O UNICO FORTIFICANTE DE ACÇÃO RAPIDA E ENERGICA
CONSULTE VOSSO MEDICO

PEPTARSITOL

Anemia, a pallidez da face, a fraqueza geral, são combatidas pela benefica acção do PEPTARSITOL, medicamento de incontestavel valor, como provam os inumeros attestados fornecidos.

A' venda na Pharmacia á rua da Carioca, 33 - Rio e na Drog. Baruel - S. Paulo

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em lino, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 252. cent. SÃO PAULO

Devocionarios especiaes e de luxo proprio para presente: Manualzinho de Piedade, Meu thesourinho, Jola de alma piedosa, Manual do perpetuo socorro, Jardim de devoção, O dia mais feliz de minha vida, etc. etc., com encadernação de luxo a diversos preços. de 5\$ 10\$ até 35\$.